

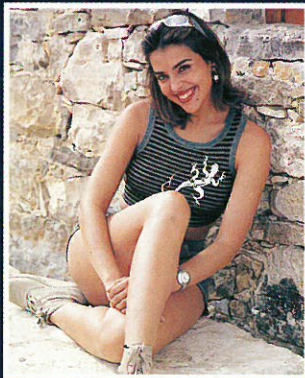
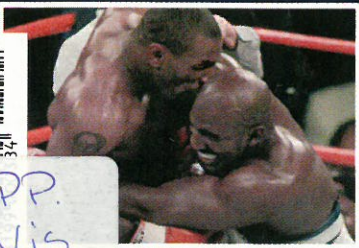
# VISÃO

Nº 224 • 3 A 9 DE JULHO DE 1997 • 400\$00

**Centenas de milhares  
de portugueses  
recordam Angola e Moçambique  
como um paraíso perdido**

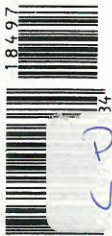
# Saudades de África

**Mike Tyson**  
A última dentada



**CATARINA  
FURTADO:  
QUERO SER  
ACTRIZ**

**Eduardo Lourenço**  
O fim do Império  
Britânico



PP.  
VIS

ACÓRES 44\$00 / MADEIRA 420\$00 / ALENQUARA 8 DM / BELSICHA 150 FB / FRANÇA 88 FF / HÓLADA 7 FLH / SUIÇA 5 FS

OPINIÃO



# Uma aventura num hospital português

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

**P**arto em breve para África e por isso achei por bem ir à consulta do viajante no Serviço de Doenças Infecto-Contagiosas do Hospital da Universidade de Coimbra. Fui atendido pontualmente pelo médico que, depois de introduzir alguns dados referentes à minha viagem no computador, me foi dando indicações sobre as precauções a tomar, as vacinas, etc. No meu caso haveria apenas que tomar um antipalúdico, Lariam, que só está à venda na farmácia do hospital. Passou-me, pois, a requisição respectiva. Foi um atendimento profissional, personalizado, afável. Sentí-me um cidadão do primeiro mundo a fruir de um sistema nacional de saúde eficiente.

**Sai do consultório e não poderia imaginar** que em Portugal a distância entre o primeiro e o terceiro mundo não é maior do que dois corredores de hospital e alguns lanços de escada. Dirigi-me à farmácia do hospital, um piso abaixo, para comprar o medicamento. Não, não era ali, era no Gabinete de Apoio ao Doente em Tratamento Ambulatório, dois pisos acima. Dirigi-me lá. Não, não era assim. No Gabinete, a doutora que me atendeu limitou-se a escrever na requisição que «pode ser fornecido» e assinou. Note-se que a requisição tinha sido feita pelo médico do hospital que me atendeu e só pode ser usada na farmácia do hospital. Acrescentou ainda «Lab. Rocha». É que o medicamento é produzido pelo laboratório Roche mas o computador ou os funcionários não entendem se ela escrever Roche. Assim mo explicou. Haveria então que ir primeiro pagar ao Serviço de Tesouraria, um piso abaixo. Lá me dirigí. Não, não era

ali. Tinha primeiro de ir ao Serviço de Aprovisionamento onde poriam o preço do medicamento. O computador indicou o preço que foi escrito à mão na requisição (4 501\$00). Voltei ao Serviço de Tesouraria. Não, primeiro tinha de ir ao Serviço de Contabilidade onde seria acrescentado o IVA e passado o recibo. Lá fui. O funcionário que me atendeu foi primeiro a uma calculadora calcular o valor do IVA. Sentou-se depois no computador. Vários toques. Saiu o recibo. Tirou o picotado, separou as cópias, agrafou uma à requisição e depois escreveu à mão nas duas cópias, uma de cada vez, o nome do medicamento («mefloquina 250 mg») e assinou.

Dirigi-me então ao Serviço de Tesouraria que após o selo branco, escreveu à mão na requisição o número do documento (2027 de 25/6/97) e me mandou assinar no espaço em branco a seguir a «levantado por». Voltei a subir as escadas para me dirigir ao Gabinete. Mais uns toques no computador e finalmente o medicamento e o recibo.

**Sai para a rua e respirei fundo.** Estava finalmente na zona intermédia entre o primeiro e o terceiro mundo. E pude finalmente filosofar. Por que é que não foi possível ir directamente ao serviço onde finalmente adquiri o medicamento, sem ter de passar por 6 guichets, calcorrear 6 lanços de escadas e perder uma hora? Por que é que o meu tempo não foi respeitado como um direito de cidadania? Como é possível pôr computadores pós-modernos ao serviço de uma burocracia pré-moderna? Quando iremos construir um País moderno?

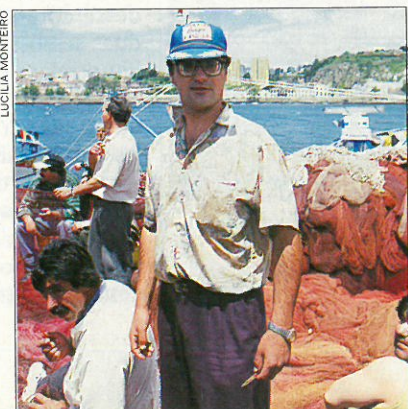
**Em Portugal a distância entre o primeiro e o terceiro mundo não é maior do que dois corredores de hospital e alguns lanços de escada**

► DESPISTE DE BARÕES

lher os melhores candidatos do PS: «É um engano. Estatutariamente, essas são funções das comissões políticas concelhias. O meu papel é só pedagógico, de aconselhamento sobre as melhores opções. Mais nada.»

Também afirma que o candidato do PS em Valongo, Braga Lino, «é ótimo e tem vitória assegurada». Apesar de o actual pre-si-

dente da câmara do PSD, o médico cirurgião Fernando Melo, ex-governador civil do Porto, também esperar segunda vitória, e com maioria absoluta. «Quando



**O PESCADOR DA AFURADA**

Manuel Moreira, que vota em Gaia, também prefere Narciso Miranda

aqui cheguei, há quatro anos, isto era um concelho terceiro-mundista. Nem água havia. Estou a fazer com que as pessoas possam respirar.» «Isso é o que ele diz. Mas nós temos dados que apontam o contrário», rebate Narciso Miranda, sem se perturbar com as duas mil pessoas que pagaram a senha para o jantar de recandidatura de Fernando Melo, na noite de sexta-feira, 27 de Junho. Jantar para o qual, imagine-se!, o candidato do PSD preferiu não convidar Marcelo Rebelo de Sousa. É que com tanta confusão no partido, poderá ter pensado que mais vale sozinho... ■